

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Edson Rosetti Alves

Discente em Educação Física,
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Santos, São Paulo, Brasil.

Stefany Maria Andrade Pimentel

Discente em Educação Física,
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Santos, São Paulo, Brasil.

Fernanda Nunes Ferreira

Mestre em Educação.
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Santos, São Paulo, Brasil.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever contribuições da Educação Física escolar na promoção da educação para a saúde, a partir do seguinte problema: que contribuições da Educação Física escolar podem ser evidenciadas na promoção da educação para a saúde? Por meio de revisão de literatura, foram coletados dados de 13 artigos científicos disponíveis em base de dados como SciELO ou Google Acadêmico. Os resultados revelam que a Educação Física escolar pode contribuir para a educação para a saúde em várias dimensões, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, cognitivos, sociais e ambientais. Desse modo, faz-se necessário que reconheçamos o forte potencial do referido componente curricular na promoção da educação para a saúde no âmbito da educação escolar. As ideias construídas neste estudo podem colaborar na compreensão da influência da Educação Física escolar na promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida dos estudantes e, ainda, oferecer subsídios para a elaboração de diretrizes educacionais e programas educativos.

Palavras-chave: Educação e Saúde. Educação Física escolar. Educação para a saúde.

ABSTRACT

This study aims to describe contributions of school Physical Education in promoting health education, based on the following problem: what contributions of school Physical Education can be evidenced in promoting health education? Through a literature review, data were collected from 13 scientific articles available in databases such as SciELO or Google Scholar. The results reveal that school Physical Education can contribute to health education in several dimensions, covering physical, psychological, cognitive, social and environmental aspects. Therefore, it is necessary to recognize the strong potential of the aforementioned curriculum component in promoting health education within the scope of school education. The ideas constructed in this study can contribute to understanding the influence of school Physical Education in promoting students' health, well-being and quality of life, and also offer support for the development of educational guidelines and educational programs.

Keywords: Education and Health. School Physical Education. Health education.

INTRODUÇÃO

Para Carvalho (2015), saúde e educação sempre são lembradas quando a questão gira em torno das condições de vida das pessoas. Comunicam-se entre si,

são importantes para a qualidade de vida. Sobre essa relação, as escolas se deparam com questões curriculares e pedagógicas desafiadoras.

Mantovani et al. (2021) afirmam que, em documentos nacionais referentes a currículo escolar, podemos encontrar a recomendação para que as aulas de Educação Física sejam fundamentadas em uma concepção ampliada de saúde, em oposição à perspectiva que prioriza uma relação de causa e efeito entre exercício físico e saúde.

A Educação Física desempenha um papel crucial na formação escolar dos estudantes, não apenas no aspecto do desenvolvimento físico-motor, mas também do desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Por meio de metodologias de ensino e estratégias pedagógicas adequadas, esse componente curricular pode promover a adoção de estilos de vida saudáveis, provocando reflexões sobre saúde e estimulando a prática regular de exercício físico e a conscientização sobre a importância de uma nutrição equilibrada.

Penner et al. (2015) afirmam que professores de Educação Física são promotores de saúde e que alertar os alunos sobre problemas de saúde e formas de prevenção de certas doenças também faz parte do seu papel.

A Educação Física, assim, pode ajudar a reduzir índices de sedentarismo e de doenças a ele relacionadas, como obesidade e diabetes, estimulando um modo de vida fisicamente ativo e saudável.

De acordo com Silva et al. (2021), as aulas de Educação Física escolar (EFE) representam um espaço muito importante e favorável para conhecer, aprender e vivenciar a diversidade do movimento humano de forma dinâmica, sendo muito favorável para a promoção de uma vida fisicamente ativa e para a criação de hábitos saudáveis.

Além disso, a EFE proporciona um ambiente adequado para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, por meio de trabalho em equipe, prática do respeito mútuo, superação de desafios coletivos e gestão do estresse.

Para Mantovani et al. (2021), nessa perspectiva, mais que informar sobre saúde, cabe à EFE problematizá-la e estimular nos estudantes o questionamento sobre diferentes fatores que influenciam tanto a própria saúde como a saúde coletiva.

Para Carvalho (2015), no princípio do século XX, na concepção higienista-eugenista, a educação em saúde visava o desenvolvimento de uma “raça” sadia e produtiva, a partir de observação, exame, controle e disciplina na infância.

Já nos dias atuais, a EFE pode promover a educação para a saúde de diversas formas, incluindo a problematização da saúde, a melhoria da aptidão física, o desenvolvimento de habilidades motoras e socioemocionais, a prevenção de doenças crônicas e o estímulo à adoção de um estilo de vida saudável.

Nesse contexto, o problema deste estudo é: que contribuições da Educação Física escolar podem ser evidenciadas na promoção da educação para a saúde?

Desse modo, este estudo tem por objetivo descrever contribuições da Educação Física escolar na promoção da educação para a saúde.

Trata-se de um estudo extremamente relevante em um contexto social em que o sedentarismo e os problemas de saúde a ele relacionados estão em ascensão. Compreender o potencial da EFE como intervenção nesse sentido é essencial para a promoção de uma cultura de saúde nas escolas.

Nesse caso, investigar as contribuições da EFE para a educação para a saúde pode fornecer evidências importantes para embasar políticas educacionais e práticas educativas que visem à promoção da saúde dos estudantes de forma abrangente. Além disso, pode ser relevante para professores de Educação Física, gestores escolares e profissionais da saúde que atuam no ambiente escolar, pois pode fornecer subsídios para o planejamento de estratégias que promovam uma formação escolar voltada à saúde dos estudantes.

Este estudo se configura como uma revisão de literatura, através de artigos científicos disponíveis na base de dados SciELO ou Google Acadêmico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura por meio de revistas científicas disponíveis on-line, analisando os diferentes resultados encontrados. Essa revisão nos possibilitou selecionar publicações e levantar, de forma sistemática e sintética, informações sobre o tema investigado.

Foram selecionados 13 artigos e, entre as bases de dados Google Acadêmico e SciELO, a que apresentou o maior número de publicações selecionadas foi a

Google Acadêmico, com nove dos artigos. Em relação ao espaço temporal dos estudos, destacam-se os anos de 2015, com quatro artigos, e 2017, 2021 e 2022, com dois artigos cada. Os anos de 2014, 2019 e 2020 correspondem a um artigo cada.

A pesquisa foi realizada no segundo semestre do ano de 2023, de modo que a delimitação temporal para a seleção dos estudos compreendeu publicações realizadas entre os anos de 2015 e 2023. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, publicados no período entre 2015 e 2023, disponibilizados em texto completo em suporte eletrônico gratuito, correlacionados com a temática do estudo e convergentes com o objetivo preestabelecido. Esses critérios foram definidos com base na relevância, atualidade e acessibilidade das fontes de pesquisa.

Assim, os critérios de exclusão foram: livros, capítulos de livros e anais de congressos ou conferências, uma vez que não atendiam aos requisitos preestabelecidos.

Durante o processo de busca, foram examinados inicialmente os títulos dos artigos procurando identificar se eles focalizavam o tema estudado. Em alguns casos, foi necessário também realizar a leitura dos resumos e das palavras-chave ou até mesmo do texto completo, a fim de verificar a adequação ao escopo da pesquisa.

Nessa etapa, foram identificados vários artigos possíveis de serem utilizados no estudo, sendo que após a análise de títulos, palavras-chave, resumos e/ou do texto completo houve uma redução significativa da quantidade. Utilizando os descritores “Educação Física” e “saúde”, foram encontrados muitos artigos e muitas publicações, e com a utilização do filtro de pesquisa nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, considerando-se os critérios de inclusão, foram encontradas 36 publicações válidas para o estudo. Por meio de leitura prévia, foram excluídas 23 publicações, totalizando 13 artigos na amostra final.

Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram submetidos a uma análise mais detalhada, na qual buscamos identificar as principais evidências e contribuições em relação ao tema da pesquisa.

A partir da realização da análise do conteúdo, efetuamos o fichamento dos estudos selecionados, permitindo-nos maior clareza em relação às ideias neles

apresentadas.

Dentre os 13 artigos analisados na íntegra, verificamos que as regiões brasileiras de maior procedência das produções foram a região Sudeste, com 8 artigos, e Sul, com 3 artigos, seguidas da região Centro-Oeste, com 1 dos artigos. Um dos artigos procede da região Norte, de Portugal.

Esses artigos abordam diferentes aspectos da relação entre Educação Física e saúde, tais como: EFE, promoção da saúde, prevenção de doenças, qualidade de vida e prática de exercício físico, entre outros.

A interpretação dos resultados foi realizada relacionando-os com a literatura sobre a temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Gueterres et al. (2017), existe uma carência de artigos relacionados a ações de saúde no âmbito educacional, isso indica que há maior índice de publicações no âmbito da saúde pública, ao invés de se buscar ampliar o conhecimento sobre a promoção da saúde por meio da educação.

Nesse contexto, apresentamos a seguir o Quadro 1, com uma síntese de informações sobre os artigos analisados.

Quadro 1. Ficha Documental.

Código	Título	Autor(es)	Ano	Região/País
A1	A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa.	Thiago Villa Lobos Mantovani; Daniel Teixeira Maldonado; Elisabete dos Santos Freire.	2021	Sudeste, Brasil.
A2	A saúde como afirmação das vidas na Educação Física escolar.	Felipe Quintão de Almeida.	2022	Sudeste, Brasil.
A3	A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas.	Fabio Fortunato Brasil de Carvalho.	2015	Sudeste, Brasil.
A4	Atuação docente em Educação Física escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): ações de Promoção da Saúde.	Julio Cesar Gomes da Costa; Cláudia Teresa Vieira de Souza; Rosa Malena de Araújo Carvalho.	2019	Sudeste, Brasil.

A5	Educação física e a saúde escolar: métodos e a execução da prevenção da obesidade e de cardiopatias.	Marcelo Clarete Seracini Penner; Letícia Silveira Cardoso; Antônio Evanhoé; Rodrigo de Azambuja Guterres; Marta Regina Cezar-Vaz; Neury Ely Justiniano de Souza.	2015	Sudeste, Brasil.
A6	Educação física escolar e a educação em saúde: uma análise em dissertações e teses brasileiras.	José Augusto Malacarne; Dalmonte Borges Rocha.	2022	Sudeste, Brasil.
A7	Educação física escolar: Guia de Atividade Física para a População Brasileira.	Kelly Samara da Silva; Alexsandra da Silva Bandeira; Fabricio Cesar de Paula Ravagnani; Edina Maria de Camargo; Maria Cecília Tenório; Victor José Machado de Oliveira; Priscila Cristina dos Santos; Virgílio Viana Ramires; Paula Fabricio Sandreschi; Pedro Curi Hallal; Valter Cordeiro Barbosa Filho.	2021	Sul, Brasil.
A8	Educação Física na saúde pública: Revisão Sistemática.	Ricardo Lira de Rezende Neves; Priscilla de Cesaro Antunes; Tadeu João Ribeiro Baptista; Luis Otávio Teles Assumpção.	2015	Centro-Oeste, Brasil.
A9	Educação para a saúde na educação física escolar: uma questão pedagógica!	Victor José Machado de Oliveira; Ivan Marcelo Gomes; Valter Bracht.	2014	Sudeste, Brasil.
A10	Entre a composição e a tarefa: estudo de caso sobre a inserção da educação física em um serviço de saúde mental.	Luiz Alberto dos Santos Ferreira; José Geraldo Soares Damico; Alex Branco Fraga.	2017	Sul, Brasil.
A11	Os saberes escolares em saúde na educação física: um estudo de revisão.	João Paulo Oliveira; Andréa Carla de Paiva; Marcelo Soares Tavares de Melo; Lívia Tenório Brasileiro; Marcilio Souza Júnior.	2017	Norte, Portugal.
A12	Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil.	Patricia Barreto Cavalcanti; Carla Mousinho Ferreira Lucena; Pablo Leonid Carneiro Lucena.	2015	Sul, Brasil.
A13	Saúde na educação física escolar: diálogos e possibilidades a	Alexandre Palma.	2020	Sudeste, Brasil.

partir do
conceito ampliado de
saúde.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

A seguir, apresentamos o Quadro 2, com dados extraídos dos artigos analisados.

Quadro 2. Ficha de extração de dados.

Código	Objetivo	Síntese dos resultados
A1	Analisar a produção científica sobre as relações entre Educação Física Escolar e saúde.	Ocorreu prioridade na análise sobre concepções de saúde, sendo negligenciado o debate sobre a concepção de escola que fundamenta a relação entre saúde e Educação Física Escolar.
A2	Discutir a relação da saúde com a Educação Física escolar a partir do conceito de vida.	Após descrever e comparar as suas perspectivas, sugere o conceito de “buen vivir” como possibilidade de uma educação para a saúde na EFE com foco no desenvolvimento da “boa vida”.
A3	Analisar a entrada da saúde no espaço escolar através de ações do Programa Saúde na Escola (PSE), classificá-las como práticas pedagógicas e, a partir daí, verificar se elas se alinham com a perspectiva da promoção da saúde.	As ações mencionadas alteram a dinâmica escolar e algumas delas se aproximam do conceito de promoção da saúde ao utilizarem determinadas estratégias.
A4	Conhecer como os professores de Educação Física vêm desenvolvendo suas aulas em torno da temática de Promoção da Saúde na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade da educação básica brasileira.	Os resultados indicam que os professores de Educação Física ainda têm uma visão predominante baseada no determinismo biológico, o que influencia suas reflexões sobre saúde e abordagens na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
A5	Conhecer os métodos e a execução da prevenção da obesidade e cardiopatias dos docentes da disciplina de educação física do ensino médio regular de Bagé/RS.	Concluiu-se que existe uma preocupação dos docentes com a saúde dos escolares e com a prevenção de doenças, sendo mostrados a eles fatores de risco e complicações à saúde, no entanto, mais de 1/3 dos docentes não faz qualquer tipo de prevenção nem orientação sobre o assunto no ambiente escolar.
A6	Investigar os diálogos estabelecidos entre a educação física escolar e a educação em saúde, em uma revisão sistemática, a partir da análise de dissertações e teses brasileiras produzidas na última década.	Houve prevalência de estudos que relacionaram o ensino da saúde na perspectiva biológica, sendo pouco abordado o ensino das questões sociais em interface com a saúde.

A7	Apresentar o processo de elaboração das recomendações brasileiras de EF escolar para a população brasileira, mais especificamente os estudantes, professores, pais e responsáveis, e gestores.	É esperado que estas recomendações alicerces a criação de políticas públicas, melhorem a conscientização sobre a importância da prática de atividade física na EF escolar e enfatizem a necessidade de realização de estudos futuros nesta área de conhecimento.
A8	Apresentar uma reflexão sobre a produção acadêmica brasileira entre os anos 2000 e 2012, na temática Educação Física na Saúde Pública.	Apresentou-se uma concentração de estudos críticos à dimensão biofisiológica, destacando o papel do professor de Educação Física, a formação profissional e a promoção da saúde em perspectiva ampliada.
A9	Investigar as práticas pedagógicas relacionadas ao tema da saúde na Educação Física (EF) escolar.	A abordagem da Educação Física na Saúde Pública vai além da dimensão biológica, ressignificando-a pedagogicamente e considerando outras esferas da vida. É necessário reinterpretar essa abordagem na modernidade líquida, incluindo questões de estética corporal e consumo desenfreado de sensações como questões de saúde ampliadas.
A10	Estudo de caso sobre o processo de inserção dos trabalhadores de educação física no cotidiano de uma equipe multiprofissional de saúde mental.	Conclui-se que o trabalho pautado pela composição favorece práticas de cuidado que potencializam a intervenção antimanicomial e a vida do “lado de fora” dos serviços.
A11	Analisar a produção acadêmica acerca dos saberes escolares em saúde no campo da Educação Física Escolar.	Os estudos sobre EFE e Saúde apontam elementos relevantes sobre a constituição dos saberes escolares. O currículo escolar, especialmente no contexto da Educação Física, é um campo de pesquisa importante a ser explorado no debate acadêmico dos pesquisadores.
A12	Identificar as inconsistências do Programa Saúde na Escola (PSE) a partir da sua concepção de promoção à saúde, tendo como contraponto o entendimento da Organização Mundial da Saúde sobre a temática.	Não foi possível identificar concretamente que a promoção da saúde seja adotada como centro nuclear do Programa.
A13	Trazer à tona algumas reflexões sobre as associações entre exercícios físicos e doenças, debater o conceito de saúde e discutir possibilidades de tratar deste tema na educação física escolar.	Conclui-se entendendo que é preciso pensar os exercícios, não como uma obrigatoriedade, mas, antes, como um direito.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

De acordo com a organização dos conteúdos no Quadro 2, foi possível a

elaboração de duas categorias temáticas relacionadas ao tema da pesquisa: “Educação Física Escolar e Educação em Saúde”, com 7 artigos relacionados a esse tema, e “Saúde, Saúde Mental e Educação Física Escolar”, com 6 artigos relacionados a esse tema.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Silva et al. (2021) sugerem que a Educação Física pode ser um componente curricular promotor da saúde em várias dimensões, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, cognitivos, sociais e ambientais. Neves et al. (2015) afirmam que profissionais de Educação Física procuram pela formação continuada em mestrados e doutorados que buscam a ampliação do debate em saúde, levando em conta que o simples efeito orgânico do exercício físico é insuficiente para promover saúde quando se pensa nas determinações sociais do processo saúde-doença.

Oliveira et al. (2014) abordam ações pedagógicas relacionadas à saúde na escola, especificamente, a partir da EFE, enquanto uma perspectiva que se coloca como promissora, e compreendem que esse esforço possibilita reflexões sobre o trato que recebe o trabalho direcionado à saúde na escola e, principalmente, na EFE.

Os autores ainda afirmam que a educação para a saúde deve focar no desenvolvimento de competências que levem os alunos a agirem de forma responsável e coerente em relação à saúde, privilegiando os processos de trabalho em vez dos resultados, o que vai além de uma simples aula sobre saúde.

Oliveira et al. (2017) explicam que buscaram apresentar uma nova concepção de saúde na EFE, que inclui dimensões físicas, sociais e psicológicas, e observam que há poucas indicações de como abordar a saúde nas aulas escolares e de um compromisso crítico sobre o tema.

Os autores também identificaram a importância do tratamento do conhecimento sobre doenças crônicas, prevenção de doenças, hábitos saudáveis, alimentação, aptidão física, postura, prescrição de exercícios físicos e fatores de risco para a saúde de crianças e jovens na escola.

De acordo com Cavalcanti et al. (2015), isso significa que a saúde e a educação são cada vez mais importantes para se lidar com problemas como

violência, desigualdade social e uso de drogas nas escolas, especialmente para proteger crianças e adolescentes vulneráveis.

Conforme Cavalcanti et al. (2015), nos últimos anos, houve um aumento significativo na pesquisa e na compreensão do conceito de intersectorialidade, principalmente em áreas específicas, onde os pesquisadores estão se esforçando para definir e entender suas especificidades. Ainda segundo os autores, o processo de formação profissional continua sendo baseado na lógica da especialização, uma vez que os profissionais tendem a atuar dentro dos limites de suas áreas específicas.

Segundo Malacarne e Rocha (2022), a educação em saúde é uma ação importante na promoção da saúde e pode ser orientada de forma transdisciplinar, incluindo a Educação Física como um componente curricular obrigatório, sendo necessário aproximar a perspectiva educacional sobre saúde e as aulas de EFE e reconhecer seu potencial como promotora da saúde.

Vale ressaltar que há estratégias educativas que não ocorrem especificamente na EFE, mas interagem com esse componente curricular, como por exemplo, a oferta de esportes ou outras práticas corporais no período complementar.

De acordo com Palma (2020), no trabalho em saúde é importante que se tenha afinidade com a educação, pois isso permite empoderar as pessoas para que possam reivindicar seus direitos. Além disso, é necessário considerar o contexto histórico, social e econômico das pessoas ou grupos sociais, a fim de se compreender as vulnerabilidades que enfrentam em suas vidas cotidianas.

Consideramos, desse modo, que a EFE tem forte potencial para contribuir para a promoção da educação para a saúde de forma abrangente, e que é necessário ampliar o debate em saúde, considerando as determinações sociais do processo. Somado a isso, é importante integrar e valorizar a educação para a saúde na EFE, promovendo o desenvolvimento de competências pelos alunos e privilegiando os processos de trabalho.

SAÚDE, SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

De acordo com Penner et al. (2015), cabe ao professor de Educação Física

abordar questões relacionadas à saúde, como cardiopatias, obesidade e os efeitos futuros dessas condições, além de destacar os benefícios da prática regular de exercício físico para melhorar a qualidade da saúde física, social e mental dos indivíduos, desempenhando assim um papel fundamental na promoção da saúde.

Ferreira et al. (2017) apontam que a Educação Física compreende um acúmulo histórico de manifestações da cultura corporal de movimento e conhecimentos associados a essa cultura, e que também abrange saberes e práticas em saúde mental. Esses autores consideram que existem várias expectativas em relação à Educação Física e Saúde Mental. Além disso, a EFE também auxilia no desenvolvimento físico-motor, cognitivo e socioemocional dos estudantes.

Segundo Mantovani et al. (2021), a visão ampliada sobre saúde na escola permite que os professores reflitam sobre como abordar o tema com base na promoção da saúde, valendo-se de fundamentação teórica. Almeida (2022) argumenta que a ampliação do conceito de saúde possibilita abordar a saúde na EFE de forma pedagógica, indo além da promoção da saúde por meio da prática de exercício físico, e inserindo-a no contexto mais amplo da educação para a saúde.

Ou seja, é fundamental que os professores de Educação Física promovam a educação para a saúde, abordando questões diversas, além de destacarem os benefícios da prática regular de exercício físico para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Aumentar o entendimento sobre esse assunto permite que os docentes abordem o tema no âmbito da prática educativa considerando aspectos teóricos, indo além do tratamento da relação entre exercício físico e saúde.

Costa et al. (2019) afirmam que, apesar de avanços conceituais, a produção de conhecimento sobre saúde ainda é influenciada por uma abordagem positivista. Isso influencia a trajetória curricular da EFE, que, apesar de ser influenciada por diversas áreas, sempre esteve associada à ideia de que o exercício físico é diretamente responsável pela promoção da saúde.

Carvalho (2015) destaca, nesse contexto, que a interação entre saúde e educação é importante para a conquista de uma melhor qualidade de vida, independentemente de ocorrer na escola ou em serviços de saúde.

Sob essa perspectiva, identificamos a importância de uma abordagem

abrangente, incluindo aspectos sobre a saúde mental, na promoção da educação para a saúde na EFE, a qual pode envolver não apenas o professor de Educação Física, mas também outros profissionais da área da Educação, assim como profissionais da área da Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foram abordados aspectos relacionados às contribuições da EFE na promoção da educação para a saúde. Ao longo da pesquisa, percebemos impactos significativos desse tema na sociedade atual, evidenciando a relevância da EFE na educação para a saúde dos estudantes, desafios nesse contexto e, ainda, o papel dos professores do referido componente curricular quanto à promoção do desenvolvimento de comportamentos saudáveis.

As políticas e diretrizes educacionais influenciam a EFE também no que diz respeito ao tratamento pedagógico da saúde. Dessa forma, esse componente curricular contribui no estímulo à construção de hábitos saudáveis, na prevenção de doenças relacionadas ao sedentarismo, no ensino sobre uma alimentação equilibrada e nos cuidados com o corpo e a mente, para além da promoção do desenvolvimento da aptidão física e de habilidades motoras.

Tais contribuições indicam que a EFE é fundamental na promoção da saúde dos estudantes, por meio da promoção de reflexões sobre questões relacionadas à saúde física e mental, de atividades físicas diversificadas, do estímulo à prática de exercício físico regularmente fora da escola e de parcerias com outros profissionais da Educação e com profissionais da Saúde. Nesse contexto, há desafios que precisam ser superados para maximizar as contribuições.

Nesse sentido, é importante que se investigue diferentes abordagens pedagógicas no campo da EFE na direção da promoção do desenvolvimento de comportamentos saudáveis, o que pode envolver diversificadas estratégias educativas. Acrescentamos que é necessário explorar as percepções dos estudantes no decorrer do processo educativo, assim como envolver suas famílias nesse processo.

Esta pesquisa pode contribuir para uma melhor compreensão sobre os impactos da EFE na educação para a saúde e, assim, pode auxiliar no

embasamento de políticas educacionais e de programas educativos mais efetivos nesse sentido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão de. A saúde como afirmação das vidas na Educação Física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Vitória – ES, v. 44, p. 1-9, 2022.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, n. 4, p. 1207–1227, out. 2015.

CAVALCANTI, Patricia Barreto.; LUCENA, Carla Mousinho Ferreira ; LUCENA, Pablo Leonid Carneiro. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. *Textos & Contextos*, Porto Alegre – RS, v. 14, n. 2, p. 387-402, ago./dez. 2015.

COSTA, Julio Cesar Gomes da; SOUZA, Cláudia Teresa Vieira de; CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. Atuação docente em Educação Física escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): ações de Promoção da Saúde. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Niterói – RJ, v. 42, p. 1-8, 2020.

FERREIRA, Luiz Alberto dos Santos; DAMICO, José Geraldo Soares; FRAGA, Alex Branco. Entre a composição e a tarefa: estudo de caso sobre a inserção da educação física em um serviço de saúde mental, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre – RS, v. 39, p. 176-182, abr./jun. 2017.

GUETERRES, Évilin Costa; ROSA, Elisa de Oliveira; SILVEIRA, Andressa da; SANTOS, Wendel Mombaqué dos. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. *Enfermería Global Online*, v. 16, n. 46, p. 464-499, abril - 2017.

MALACARNE, José Augusto Dalmonte; ROCHA, Marcelo Borges. Educação física escolar e a educação em saúde: uma análise em dissertações e teses brasileiras. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Rio de Janeiro – RJ, v. 45, p. 1-9, 2023.

MANDIGO, James.; FRANCIS, Nancy; LODEWYK, Ken; LOPEZ, Ron. Position Paper: Physical Literacy for Educators, *Physical and Health Education*, Ottawa - Canada, p. 1-13, Jun - 2009.

MANTOVANI, Thiago Villa Lobos; MALDONADO, Daniel Teixeira; FREIRE, Elisabete dos Santos. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. *Movimento – Revista de Educação Física da UFRGS*, Porto Alegre – RS, v. 27, p. 1-23, jan./dez. 2021.

NEVES, Ricardo Lira de Rezende; ANTUNES, Priscilla de Cesaro; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro; ASSUMPÇÃO, Luis Otávio Teles. Educação física na saúde pública: revisão sistemática. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 23, n. 2, p. 163-177, 2015.

OLIVEIRA, João Paulo; PAIVA, Andréa Carla de; MELO, Marcelo Soares Tavares de; BRASILEIRO, Livia Tenório; JÚNIOR, Marcilio Souza. Os saberes escolares em saúde na educação física: Um estudo de revisão. Motricidade, Vila Real – Portugal, v. 13, p. 113-126, 2017.

OLIVEIRA, Victor José Machado de; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. Educação para a saúde na educação física escolar: uma questão pedagógica!. Cadernos de formação RBCE, v. 5, n. 2, p. 68-79, set. 2014.

PALMA, Alexandre. Saúde na educação física escolar: diálogos e possibilidades a partir do conceito ampliado de saúde. Temas em educação física escolar, Rio de Janeiro – RJ, v. 5, n. 2, p. 5-15, 2020.

PENNER, Marcelo Clarete Seracini; CARDOSO, Letícia Silveira; SOBRINHO, Antônio Evanhoé Pereira de Souza; GUTERRES, Rodrigo de Azambuja; CEZAR-VAZ, Marta Regina; SOUZA, Neury Ely Justiniano de. Educação física e a saúde escolar: métodos e a execução da prevenção da obesidade e de cardiopatias. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v. 14, n. 1, p. 39-46, 2015.

SILVA, Kelly Samara da; BANDEIRA, Alexsandra da Silva; RAVAGNANI, Fabricio Cesar de Paula; CAMARGO, Edina Maria de; TENÓRIO, Maria Cecília; OLIVEIRA, Victor José Machado de; SANTOS, Priscila Cristina dos; RAMIRES, Virgílio Viana; SANDRESCHI, Paula Fabricio; HALLAL, Pedro Curi; BARBOSA FILHO, Valter Cordeiro. Educação física escolar: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Florianópolis - Santa Catarina, v. 26, p. 1–18, 2021.